



TEMPO DE ENSINAR E APRENDER PELA INTERAÇÃO: A QUEM (REALMENTE) ESTAMOS ENSINANDO?

LINCK, Ieda Márcia Donati¹; FREITAS, Vânia²; VERÍSSIMO, Fabiane³.

Resumo: Discute-se, neste texto, a importância da interação entre professor e aluno para que a aprendizagem seja realmente significativa, mesmo em disciplinas à distância. Para que seja possível o conhecimento das reais necessidades do discente, a interação entre o professor universitário e seus alunos deve acontecer de forma permanente e efetiva. Embora ainda haja um longo caminho a ser percorrido, contextualizar a didática e o papel do professor vem ao encontro deste trabalho que visa pensar o aperfeiçoamento da prática docente por meio da socialização de experiências. Nossa vivência do “Ser professor”, permite-nos afirmar que se faz necessário refletir de forma profunda sobre como o aluno aprende para, assim, saber mais sobre como ensinar. Estamos em um novo tempo, uma nova era, a era da tecnologia. Mesmo assim, esse é o tempo do ensinar e aprender pela interação. Nós entendemos que trabalhar em forma de projeto interativo é oportunizar a emancipação e autonomia do sujeito aluno. Assim, defender a interação é ter como base o respeito mútuo, a seriedade, a ética e a disposição em esclarecer o que, para o docente, parece óbvio; interagir é dispor-se a reavaliar e a ouvir o que o aluno tem para dizer; é valorizar o seu saber, o seu fazer, é considerar as suas dificuldades e possibilidades. Tudo isso deve estar alinhado com uma didática que considere de qual o contexto é oriundo aquele que “quer/pode/necessita tem o direito de aprender. Ciente disso, o docente poderá fazer os devidos ajustes para facilitar o processo de ensino aprendizagem. A jornada do “ser professor” sempre irá muito além de trabalhar conteúdos, de aplicar e corrigir provas e avaliar textos, seja de forma presencial ou virtual. Nossa busca deve ser incessante, a fim de formarmos sujeitos interativos e emancipados, com a capacidade de perceber o outro, de modificar de forma ética e responsável o entorno em que se insere. Ali, logo à frente, será possível observar aqueles em que realmente o nosso empenho fez a diferença. Nunca devemos entender o aluno como somente mais um aluno, mas como um sujeito aprendente. Devemos, sim, visualizar e agir em busca de um novo e útil aprendizado. Para Rancière (2011, p.12), emancipar " é forçar, motivar, cobrar uma capacidade que se ignora ou se denega até apostar no outro".

Palavras-Chave: Didática. Interação. Ensino/Aprendizagem. Mudança.

¹ Docente da Unicruz. Doutora em Linguística UFSM- Brasil e UA – Portugal. Mestre em Linguística pela UPF. Mestre em Educação Uninorte. Especialista em Metodologia do Ensino Superior/Unicruz. Licenciada em Letras Unicruz/ Coordenadora Proenem. Membro GPJUR e GEL. E-mail: imdkinck@gmail.com

² Graduada em História - Licenciatura Plena - UNIJUÍ (1986), Mestrado em História (2001) e Doutorado em História/ PUCRS. Docente na Unicruz. Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, no Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, na linha de pesquisa de Práticas Socioculturais e Sociedade Contemporânea.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Integrante da Pesquisa Comunicação Televisual - COMTV. E-mail: fabinhaverissimo@hotmail.com